

GÊNEROS TEXTUAIS E OS CONTOS CLASSICOS

Mariângela Gomes de Assis- *Universidade Estadual da Paraíba UEPB* mariangelag.assis@hotmail.com

Elisângela Justino- *Universidade Estadual da Paraíba UEPB* anginhaluz2009@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato da experiência de ensino e aprendizagem que foi desenvolvido com alunos do 3º Ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Tiago Gomes, na cidade de Picuí-Pb por mim professora alfabetizadora. A experiência se deu a partir da leitura do conto clássico infantil “Chapeuzinho Vermelho”. Nessa, a prática docente se efetivou através da exploração de alguns gêneros textuais, integração da literatura, poesias, música, entre outras sob o enfoque da sequência didática, em perspectiva interdisciplinar, a qual prioriza o conhecimento global, superando, dessa maneira, a fragmentação dos saberes. Ensinar através dos gêneros textuais é deixar para segundo plano o ensino da variedade padrão e passar a priorizar o texto como ponto de partida do trabalho do professor, para que seus alunos tenham a oportunidade de lidar com a língua em seus mais variados e amplos usos no dia a dia, se faz necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. O objetivo com o relato é destacar a importância da experiência, relatamos o foco nas capacidades de leitura e escrita, a capacidade de observação e cooperação no trabalho em grupo, o desenvolvimento das habilidades e do raciocínio lógico matemático, bem como as possibilidades e dificuldades na prática docente quando realizada pelo viés da sequência didática. O resultado desse trabalho foi muito positivo, pois os alunos corresponderam as nossas expectativas.

Palavras-Chaves: Prática ensino, Gêneros Textuais, Sequência Didática.

Introdução

As sequências didáticas constituem-se hoje, no ensino de língua portuguesa, uma excelente e eficaz ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das práticas de oralidade, de leitura e de escrita na sala de aula.

A organização das atividades em sequência tem o objetivo de oportunizar aos alunos o domínio dos diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever.

No Brasil, o termo sequência didática apareceu pela primeira vez nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental como atividades sequenciadas e o conceito que lhes fora dado não se difere da proposta da Escola de Genebra:

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc. (BRASIL, 1997, p.63)

Por isso também os contos fazem parte do conteúdo aqui sugerido para o trabalho de leitura, de escrita e de comunicação oral desenvolvido junto aos alunos.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido com alunos do 3º Ano, foi elaborada uma sequência didática na qual se privilegiou o trabalho a partir da leitura do conto clássico infantil “Chapeuzinho Vermelho”, por ser uma história que é muito apreciada pelas crianças. Chapeuzinho Vermelho é uma das narrativas de referência entre os clássicos infantis. De tradição oral, foi publicada pela primeira vez no ano de 1697, pelo escritor francês Charles Perrault. Desde então, o conto é apresentado em diferentes versões, traduções e adaptações, que têm marcado a infância das crianças nos mais diferentes países e épocas. Uma das versões mais conhecidas e traduzidas, inclusive para o português, foi escrita em 1812 pelos Irmãos Grimm. Diferentes atividades, tais como: leitura das diferentes versões da história de “Chapeuzinho Vermelho”, músicas, produção textual e de frases, ordenação de sílabas para formação de palavras, escrita de nomes a partir de imagem, ordem alfabética, bilhete, receita,

convite, bilhete, lista de palavras, segmentação de palavras, palavra dentro de palavra, número de sílabas e de letras, rimas, ortografia, cruzadinhas, propaganda, entre outras.

Ao desenvolvermos este trabalho, buscamos na metodologia da sequência didática um ensino que proporcionasse aos alunos uma atividade escolar que fugisse do esquema tradicional. O resultado desse trabalho foi gratificante, pois foi possível perceber o desenvolvimento da sequência didática de forma significativa. Os alunos participaram ativamente cheios de entusiasmo a cada nova atividade proposta, pois a prática pedagógica foi sempre planejada e organizada de forma dinâmica, onde os envolvidos participaram ativamente de todo o processo de ensino aprendizagem, tornando a aprendizagem prazerosa e significativa, favoráveis a sua construção de conhecimentos.

Pessoas alfabetizadas podem, eventualmente, ter pouca ou nenhuma familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas, documentos, e muitos outros tipos de textos; podem também encontrar dificuldades para se expressarem por escrito. Estes tornaram-se requisitos fundamentais para a formação de um sujeito plenamente alfabetizado e letrado, um cidadão capaz de agir na sociedade. Se a alfabetização é uma parte constituinte da prática da leitura e da escrita, ela tem uma especificidade, que não pode ser desprezada. É a esse desprezo que chamo de “desinventar” a alfabetização. É abandonar, esquecer, desprezar a especificidade do processo de alfabetização. A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ficar diluída no processo de letramento. (Soares, 2003. P.1)

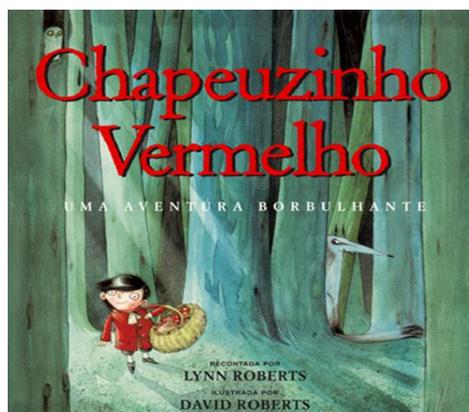
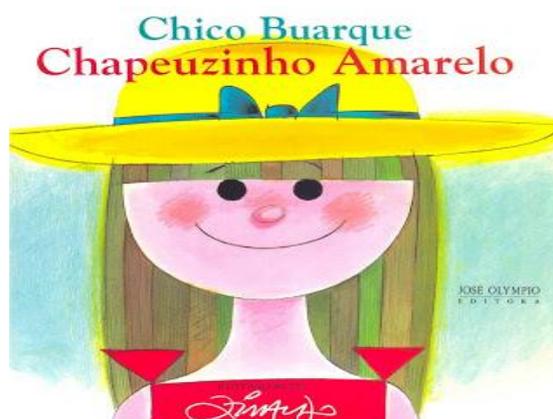
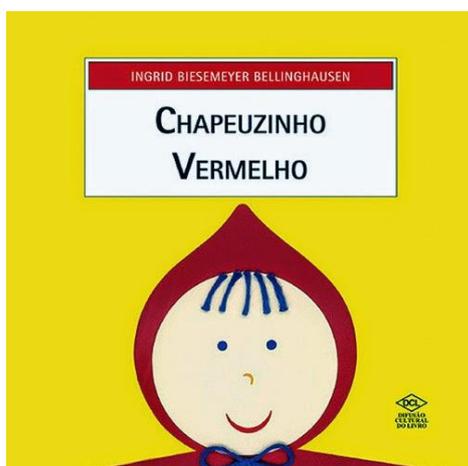
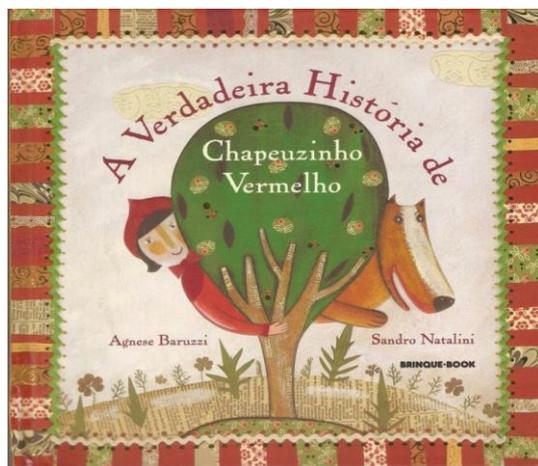
Este trabalho se justifica, na busca por compreender e identificar se os Direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização Língua Portuguesa, estão sendo atingidos e se os alunos realmente atingem o nível satisfatório de alfabetização e letramento a partir do trabalho com atividades que levem os alunos a desenvolver as habilidades e competências pertinentes a estes Direitos.

Resultados e Discussão

Foi feita uma sondagem sobre o conhecimento prévio de cada um, diante o conto (Chapeuzinho Vermelho).



Fiz a leitura de diversas versões para o Conto. Os alunos demonstraram entusiasmo e sentiram motivados. Todas as crianças vivenciaram a experiência e compartilharam as sensações.





Posteriormente, pedi para cada aluno escrever individualmente outra versão para o conto. Escolhemos um e coletivamente no quadro reajustamos para que esse fosse o texto do nosso produto final da sequência didática. Todas as crianças participaram e conseguiram oralizar sua contribuição para qualificar o texto.

No outro dia, trabalhei o gênero Bilhete, o mesmo já tinha sido trabalhado durante o ano. Alguns alunos conseguiram entender a função do bilhete, outros não.

Outro dia, trabalhamos o gênero Cartaz, o qual foi exposto no quadro e coletivamente foi analisado. Com as informações trazidas. Fiz algumas perguntas oralmente. Em seguida, seguimos para o laboratório de informática, com a finalidade de assistirmos um filme que tem outra versão ao conto, que tem como título “Deu a Louca na Chapeuzinho”.

Foi trabalhado também o gênero Convite, coletivamente construímos um convite no quadro. Com o objetivo de convidar as outras turmas da Escola e todos que compõem para participarem, da apresentação. No dia posterior, trabalhamos o gênero Receita, o qual também tinha sido trabalhado na turma. A receita escolhida foi “Receita de Brigadeiro”, a mesma foi exposta no quadro para que fosse registrada no caderno e em seguida foi à degustação de docinhos. Para finalizarmos apresentamos uma peça teatral, a mesma teve a participação de alguns alunos. Esse foi um momento de muita satisfação e felicidade do nosso produto final.

A sequência me possibilitou perceber como a inserção de algumas práticas diárias e o trabalho com gênero textual contribuíram para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e suas correlações entre a oralidade e a escrita. As sequências didáticas são atividades que seguem métodos e procedimentos. Elas se tornam importantes no trabalho do professor porque permite aos alunos um aprendizado efetivo e eficiente dos gêneros textuais, levando-os ao domínio pleno da língua, já que é por meio dela que o ser humano se comunica,

participa ativamente do meio social em que vive, expõe e defende suas ideias, adquire e constrói seus conhecimentos.

Após esta experiência na prática docente, compreendemos a importância de trabalharmos constantemente com esta diversidade textual até mesmo pelos resultados obtidos, em que mostram que a prática pedagógica sem o uso destes é muito comum nas salas de aula, o trabalho com gêneros textuais deve ser inserido na alfabetização com bastante ênfase principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, a prática de leitura precisa ser vista como uma atividade essencial ao ser humano, enquanto construtor do seu próprio saber e transformador da sociedade, e escola e professores precisam ensinar aos alunos como desenvolver o prazer, o gosto pelo ato de ler e realizar um trabalho pedagógico que contribua para a formação de um leitor competente, tanto nas salas e no espaço escolar, como fora desses dois ambientes. Sabe-se que a leitura não está restrita ao ato de ler livros e apenas decodificar o que ali está escrito; ela vai muito além, são as várias interpretações que fazemos diante de quaisquer situações vivenciadas por nós. Ler não é só um meio de interagir com os outros indivíduos e com as formas de cultura da sociedade, é também uma forma de o indivíduo se tornar mais consciente através do conhecimento, da compreensão e da interpretação do mundo em que vive.

Conclusões

Os conhecimentos sobre o gênero, as atividades de compreensão e produção textual criam uma aproximação aos gêneros estudados, mas que será ampliada na escrita de outros textos, produzidos com outros objetivos, em diferentes momentos. Trata-se de uma longa aprendizagem. Ressalte-se, também, que a sequência didática é um instrumento dinâmico, ou seja, sua organização permite inserções de atividades de acordo com a observação do professor a respeito do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, seus conhecimentos prévios e suas experiências culturais. Além disso, mesmo que a atividade apresente riqueza nas atividades propostas, nem tudo poderá ser previsto. Portanto, mais vale adaptar o trabalho à realidade dos alunos do que, forçosamente, dar lugar a uma aprendizagem tão sistemática quanto a que se tem em vista. Haverá situações em que os módulos só assumirão seu sentido completo no instante em que as atividades forem redefinidas em função das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das tarefas.

Ao planejarmos o trabalho em forma de uma Sequência Didática, nosso objetivo foi aplicar esta proposta de trabalho pedagógico na tentativa de instrumentalizar os alunos com uma proposta pedagógica significativa, proporcionando aos aprendizes o desenvolvimento de

capacidades de linguagem que podem ser transferidas para o ensino de diferentes gêneros textuais. Cabe ao professor explorar essa proposta pedagógica, criar condições favoráveis à construção do conhecimento e elaborar atividades criativas que venham contribuir na aquisição da aprendizagem de seus alunos, pois uma aula prazerosa e inovadora deixa os alunos mais motivados na hora da aprendizagem e no momento de realizar suas atividades na sala de aula.

Referências

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática. 7^oed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros Textuais & Ensino. 5^o ed. São Paulo: 2002 Lucerna.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1 : unidade 2 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 20 out. 2009.